



2025



Número 1

Volume 6

Agosto a Dezembro de 2025

ISSN: 2675-679X

O PAPEL DO ADVOGADO, CONTADOR, DP, ENGENHEIRO AMBIENTAL, RH E TI NA TRANSFORMAÇÃO CORPORATIVA ESG

Melissa Chanazis Valentini

mcvjuridico@gmail.com

Faculdade de Gestão BSSP

1 Bacharel em Direito. Pós-graduada em Direito do Trabalho (2003), Direito Tributário (2025) e Neurociências Aplicada ao Direito (2024). Mestranda no Programa de Tecnologia na Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá. Advogada e Chief Compliance Officer. Professora da BSSP E CESUSC. E – mail: mcvjuridico@gmail.com – Link: <https://orcid.org/0009-0008-8621-3387>.

Vilson Gruber

vilson.gruber@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

2 Bacharel em Processamento de Dados pelo Centro Universitário Sant'Anna (1996), mestrado (2007) e doutorado (2010) em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pós-Doutorado em Ciência da Computação, Pós-Doutorado em Engenharia de Materiais (2017). Atualmente, é professor com dedicação exclusiva da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá, atuando na graduação e pós-graduação (Stricto Sensu). Lidera o LABTEL (Laboratório de Telecomunicações) e é membro pesquisador do LPA (Laboratório de Pesquisa Aplicada) e do GDER (Grupo de Desenvolvimento em Energias Renováveis). Sua atuação nesses grupos de pesquisa tem sido crucial para o avanço do conhecimento e a aplicação prática de inovações em gestão, tecnologias emergentes e sustentabilidade. E – mail: vilson.gruber@ufsc.br . Link: Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4092-8578>.

Vladimir Malagues

vladirs@hotmail.com

Faculdade Porto-Alegrense

3 Bacharel em Ciências Contábeis na Faculdade Porto-Alegrense do Rio Grande do sul, Auditor Independente, Signatário do Movimento ODS do Rio Grande do Sul., vladirs@hotmail.com, Link Orcid <https://orcid.org/0009-0002-5989-8663>.

Resumo

A crescente demanda por práticas sustentáveis tem levado empresas a adotar políticas e estruturas alinhadas aos princípios do ESG (Environmental, Social, Governance). O papel de profissionais de diversas áreas, como advogados, contadores, departamento pessoal (DP), engenheiros ambientais, recursos humanos (RH) e tecnologia da informação (TI), tem se tornado crucial na implementação eficaz desses princípios. Este artigo explora a importância da colaboração interdisciplinar no contexto do ESG, destacando as contribuições específicas de cada área para o fortalecimento das práticas.

sustentáveis nas organizações, com exemplos de empresas que já adotam essas estratégias.

Palavras-chave: ESG, profissionais estratégicos, transformação corporativa.

Abstract: The growing demand for sustainable practices has led companies to adopt policies and structures aligned with the principles of ESG (Environmental, Social, Governance). The role of professionals from various fields, such as lawyers, accountants, payroll professionals, environmental engineers, human resources (HR), and information technology (IT), has become crucial in the effective implementation of these principles. This article explores the importance of interdisciplinary collaboration in the ESG context, highlighting the specific contributions of each area to strengthening sustainable practices within organizations, with examples of companies that have already adopted these strategies.

Keywords: ESG, strategic professionals, corporate transformation.

1. Introdução

Nos últimos anos, a responsabilidade corporativa tem se expandido além da busca por lucro, incorporando preocupações ambientais, sociais e de governança (ESG). Esse movimento reflete não apenas uma mudança nas expectativas da sociedade, mas também uma adaptação às novas exigências regulatórias e de mercado. Consumidores estão cada vez mais atentos às práticas sustentáveis das empresas, investidores priorizam negócios comprometidos com a governança e a transparência, e órgãos reguladores impõem normas mais rigorosas para assegurar o cumprimento das diretrizes ESG.

Diante desse cenário, as organizações de diferentes setores têm integrado esses fatores em suas operações, buscando alinhar crescimento econômico com impacto positivo para a sociedade e o meio ambiente. Essas questões sociais no passado não eram prioritárias, hoje são pautas indispensáveis pela ótica do business case (Kaplan, 2020).

No entanto, a implementação eficaz dos princípios ESG não depende apenas de diretrizes corporativas, mas da atuação estratégica de profissionais de diversas áreas. O presente trabalho busca estudar que não é apenas o CEO da empresa que provocará uma gestão transformadora, mas outros atores que compõem a governança da organização.

Advogados garantem a conformidade regulatória e a mitigação de riscos legais, contadores promovem a transparência financeira e a mensuração de impactos socioambientais, recursos humanos impulsionam a diversidade, a inclusão e o bem-estar dos colaboradores, segurança do trabalho assegura ambientes laborais saudáveis e livres de riscos, e a tecnologia da informação desempenha um papel crucial na governança de dados e na inovação sustentável. A integração desses profissionais não é apenas benéfica, mas essencial para garantir que os objetivos de sustentabilidade sejam alcançados de maneira efetiva e estratégica.

A colaboração interdisciplinar fortalece a governança corporativa, potencializa os impactos positivos das práticas ESG e contribui para a construção de empresas mais resilientes e preparadas para os desafios do futuro. O profissional de ESG deve atuar de forma integrada com todos os setores da empresa, considerando suas particularidades, mas sempre alinhado aos objetivos organizacionais nas dimensões econômica, social e ambiental. Para isso, é essencial buscar qualificações na área, como especializações e aprofundamento em conceitos fundamentais da sustentabilidade, incluindo economia circular e tecnologias para redução de poluentes. Além disso, sua atuação exige um conhecimento multidisciplinar,

abrangendo inovação empresarial, governança corporativa, compliance, gestão de riscos, qualidade e socioambiental. Dessa forma, o especialista em ESG se torna um profissional multifacetado, capaz de interagir e contribuir estrategicamente para a sustentabilidade e o desenvolvimento das organizações (Bastos, 2023).

Assim, este artigo visa destacar a importância da atuação conjunta desses especialistas no fortalecimento das práticas ESG nas empresas, promovendo uma transformação corporativa que vai além da conformidade regulatória, gerando valor para a sociedade e impulsionando mudanças estruturais em prol de um futuro mais sustentável.

2. ESG: A Abordagem Estratégica

O conceito de ESG (Environmental, Social and Governance) ou ASG (Ambiental, Social e Governança), tem ganhado cada vez mais relevância no mundo corporativo, sendo amplamente adotado como referência para práticas sustentáveis e éticas. Segundo estudos, o ESG pode ser entendido como um conjunto de critérios estratégicos utilizados para avaliar a responsabilidade socioambiental e a governança das empresas de (Harvard, 2024).

O pilar "E" (Ambiental) abrange questões como eficiência energética, pegada de carbono, emissões de gases de efeito estufa, desmatamento, biodiversidade, mudanças climáticas, mitigação da

poluição, gestão de resíduos e uso da água.

O pilar "S" (Social) está relacionado a aspectos como padrões trabalhistas, salários e benefícios, diversidade no ambiente corporativo e nos conselhos de administração, justiça racial, equidade salarial, direitos humanos, gestão de talentos, relações comunitárias, privacidade e proteção de dados, saúde e segurança, além da gestão da cadeia de suprimentos.

Já o pilar "G" (Governança) diz respeito à governança dos fatores ambientais e sociais, incluindo a composição e estrutura do conselho de administração, supervisão estratégica da sustentabilidade e conformidade, remuneração dos executivos, contribuições políticas e lobby, além do combate ao suborno e à corrupção.

Esse estudo da Harvard Business School, reforça a importância do ESG como um critério fundamental para investidores, consumidores e demais stakeholders, destacando que empresas que incorporam essas práticas não apenas mitigam riscos, mas também criam valor de longo prazo.

3. Cargos Estratégicos do ESG

A transformação corporativa ESG exige a atuação integrada de diversos profissionais estratégicos. Conforme ilustrado na Figura 1, áreas como Advocacia, Contabilidade, Departamento Pessoal, Engenharia Ambiental, Recursos Humanos e Tecnologia da Informação, desempenham papéis fundamentais na

governança ambiental, social e corporativa.

Tabela 1 – Cargos Estratégicos



Fonte: Elaborado pelos autores

A sinergia entre esses setores é essencial para a implementação eficaz das diretrizes ESG, garantindo conformidade regulatória, inovação sustentável e responsabilidade social.

3.1. O Advogado e a Conformidade Regulatória

O advogado desempenha um papel estratégico e multifacetado na adaptação das empresas às exigências legais e regulatórias do ESG, garantindo que suas políticas ambientais, sociais e de governança estejam em plena conformidade com as legislações locais e internacionais. Sua atuação vai além da mera interpretação das normas, ele orienta a alta administração na formulação e implementação de diretrizes que promovam a transparência, a ética e a sustentabilidade nos processos corporativos, sendo um pilar essencial para a governança empresarial.

No eixo ambiental, o advogado assessora a empresa na adequação às regulamentações ambientais, como controle de emissões, gestão de resíduos, licenciamento ambiental e compromissos com metas de descarbonização. No eixo social, ele assegura o cumprimento de normas trabalhistas e de direitos humanos, garantindo que políticas de diversidade, equidade e inclusão sejam aplicadas de forma efetiva e em conformidade com as leis antidiscriminatórias e acordos internacionais. Já no eixo de governança, sua atuação é essencial para a estruturação de políticas internas de compliance, códigos de conduta, due diligence e mecanismos anticorrupção, além de garantir a conformidade com padrões contábeis e auditorias financeiras.

O compliance, como elemento central do ESG, exige uma abordagem robusta para prevenir, detectar e responder a irregularidades que possam comprometer a reputação e a sustentabilidade da empresa. O advogado, nesse contexto, tem a responsabilidade de estruturar e fortalecer programas de integridade que assegurem o cumprimento das normas regulatórias e minimizem riscos jurídicos. Isso inclui a criação de canais de denúncia eficazes, a realização de treinamentos contínuos para colaboradores e a implementação de medidas que promovam uma cultura organizacional pautada na ética e na conformidade.

Conforme expõe (Valentini, 2024, pag. 85), "a implementação de práticas ESG pode ser significativamente impulsionada pelo compliance, especialmente quando considerado sob a ótica da prática recomendada 2030 da ABNT."

Além disso, o advogado desempenha um papel crucial na mitigação de riscos jurídicos e reputacionais, prevenindo litígios e sanções por meio de uma abordagem proativa e consultiva. Sua expertise é fundamental na negociação e revisão de contratos, na mediação de conflitos, na estruturação de operações empresariais sustentáveis e na adaptação das empresas às novas exigências do mercado global, como a taxonomia verde e diretrizes de governança internacional.

Dessa forma, o advogado não apenas assegura a conformidade regulatória, mas também contribui para a construção de um modelo de negócios sustentável e resiliente. Ao fortalecer a governança corporativa e integrar o compliance ao cotidiano da organização, ele torna a empresa mais preparada para enfrentar os desafios e oportunidades que emergem no cenário ESG, garantindo sua perenidade e competitividade no mercado.

3.2. O Contador e a Transparência Financeira

A contabilidade tem se tornado uma peça-chave na divulgação de informações financeiras relacionadas ao impacto ambiental, social e de governança das empresas, desempenhando um papel essencial na mensuração, análise e comunicação dos indicadores de sustentabilidade corporativa. À medida que investidores, consumidores e órgãos reguladores exigem maior transparência sobre os compromissos ESG das organizações, a contabilidade se adapta para fornecer dados precisos e verificáveis que auxiliam na tomada de decisão estratégica e na mitigação de riscos financeiros e reputacionais.

A implementação de normas como os IFRS S1 e S2, estabelecidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB), tem sido fundamental para padronizar e aprimorar a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. O IFRS S1 estabelece requisitos gerais para a apresentação de relatórios de sustentabilidade, enquanto o IFRS S2 foca especificamente nas divulgações climáticas, assegurando que as empresas comuniquem de forma estruturada seus riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas. O (IBGC, 2024), destaca que o IFRS S1 e o IFRS S2, provavelmente serão as primeiras de uma série de regulamentações futuras que poderão abranger questões relacionadas à biodiversidade e aos direitos humanos.

Além disso, a Resolução CVM 193 reforça a necessidade de transparência e consistência nos relatórios ESG, obrigando as empresas a adotarem práticas que assegurem uma divulgação mais robusta e comparável das informações relacionadas à sustentabilidade.

Além da conformidade regulatória, a contabilidade desempenha um papel estratégico ao integrar fatores ambientais e sociais às demonstrações financeiras e ao planejamento orçamentário das empresas. Isso inclui a contabilização de passivos ambientais, a avaliação do retorno financeiro de práticas sustentáveis e a medição do impacto social das operações empresariais. Profissionais da contabilidade são responsáveis por estruturar métricas que demonstrem como ações ESG podem gerar valor econômico, auxiliando na construção de uma narrativa sólida para atrair investidores alinhados a princípios sustentáveis.

Outro aspecto relevante da contabilidade é sua contribuição para a governança e o compliance corporativo. A adoção de práticas contábeis alinhadas ao ESG fortalece a integridade das informações divulgadas, reduz riscos de greenwashing e garante que as empresas cumpram regulamentações ambientais e sociais de forma ética e responsável. A transparência proporcionada por relatórios ESG bem estruturados aumenta a confiança dos stakeholders, melhora a reputação da

empresa e pode resultar em vantagens competitivas no mercado.

A contabilidade transcende o papel tradicional de registro financeiro e se torna um elemento central para a sustentabilidade empresarial. Ao integrar os impactos ESG às demonstrações contábeis, promover a transparência e viabilizar estratégias sustentáveis, a contabilidade não apenas contribui para a conformidade regulatória, mas também fortalece a resiliência e a perenidade dos negócios em um cenário cada vez mais orientado para a responsabilidade corporativa.

O papel do contador é fundamental para a credibilidade e sustentabilidade das organizações. O contador desempenha papel estratégico na implementação e monitoramento das métricas ESG, garantindo que os aspectos ambiental, social e de governança sejam mensurados e gerenciados de forma eficaz.

Entre suas responsabilidades, destaca-se a contabilização de passivos ambientais, a gestão de ativos como créditos de carbono, a criação de provisões para passivos ambientais e o acompanhamento de indicadores de desempenho social e ético. Além disso, o contador atua na avaliação e monitoramento de riscos, contribuindo para a implementação de ferramentas de mitigação, identificação de oportunidades e redução de vulnerabilidades.

Sua atuação na gestão de riscos permite antecipar desafios e desenvolver planos de contingência e continuidade, assegurando a transparência das informações para investidores e stakeholders. Dessa forma, o contador não apenas fortalece a governança corporativa, mas também impulsiona a evolução da empresa com ética e responsabilidade, garantindo que riscos e oportunidades sejam apresentados de maneira clara e confiável ao mercado.

3.3. Departamento Pessoal (DP) e Conformidade Trabalhista no ESG

O Departamento Pessoal (DP), desempenha um papel estratégico na gestão de pessoas e na conformidade trabalhista, assegurando que políticas de remuneração, benefícios e folha de pagamento estejam alinhadas às diretrizes ESG. Mais do que cumprir obrigações legais, o DP deve atuar ativamente na promoção da equidade salarial, na eliminação das desigualdades de gênero e raça e na garantia de condições dignas de trabalho para todos os colaboradores.

Além disso, a remuneração estratégica deve ser utilizada como ferramenta para incentivar boas práticas, valorizando o desempenho e a retenção de talentos alinhados aos princípios ESG. O respeito à liberdade sindical também é essencial, garantindo que os trabalhadores tenham voz ativa na defesa de seus direitos e na construção de um

ambiente corporativo mais justo e transparente.

Nesse contexto, a implementação de um Código de Conduta e Ética robusto é fundamental para traduzir os princípios ESG em práticas organizacionais concretas. O DP deve assegurar que esse código contenha diretrizes claras sobre respeito aos direitos trabalhistas, valorização da dignidade humana e ética no ambiente corporativo, tornando-se um referencial para decisões e comportamentos dentro da empresa. Assim, o DP não apenas reforça a conformidade regulatória, mas também contribui para uma cultura organizacional mais justa, transparente e sustentável.

3.4. Recursos Humanos (RH) e a Gestão Humanizada do ESG

O Recursos Humanos (RH), desempenha um papel estratégico na promoção da diversidade e inclusão, além de ser responsável por criar um ambiente corporativo que respeite e valorize todos os colaboradores, independentemente de suas características pessoais, como raça, gênero, orientação sexual ou religião. A incorporação dos valores ESG no RH deve ir além do cumprimento de quotas ou políticas de diversidade, exigindo que esses valores sejam vividos no dia a dia da empresa.

Um programa bem estruturado de RH desempenha papel importante para garantir que a empresa seja justa nas práticas e nas políticas de gestão de

peças, pois entende que medidas de conformidade adequadas influenciam o desenvolvimento, a retenção e a contratação de funcionários (Souza, 2024).

Assim como o DP, o RH deve garantir que o Código de Conduta e Ética da empresa seja aplicado de forma prática, promovendo programas de treinamento contínuos sobre diversidade, inclusão, ética corporativa e compliance trabalhista. A cultura de responsabilidade social e integridade deve ser parte da gestão de pessoas, com o RH adotando medidas preventivas e corretivas para garantir um ambiente de trabalho saudável, livre de discriminação, assédio ou abusos.

Liderar uma empresa de impacto requer mais do que o básico, pois os melhores líderes são acima de tudo bons seres humanos (Polman e Winstom, 2022).

3.5. O Engenheiro Ambiental e a Sustentabilidade Operacional

O engenheiro ambiental desempenha um papel essencial na promoção da sustentabilidade empresarial, monitorando e mitigando os impactos ambientais das operações. Sua atuação é crucial para garantir que as empresas adotem práticas alinhadas às exigências regulatórias e aos princípios ESG, especialmente no eixo ambiental (E). Ele busca integrar as operações empresariais a soluções inovadoras e sustentáveis, visando à

preservação dos recursos naturais e à redução da pegada ecológica.

Entre suas principais responsabilidades, destacam-se o monitoramento contínuo dos impactos ambientais, a gestão de recursos naturais como água e energia, e a implementação de práticas para redução de consumo e desperdício. O engenheiro ambiental também lidera a gestão de resíduos, propondo alternativas para a redução, reutilização e reciclagem, além de assegurar a destinação adequada dos resíduos perigosos.

A conformidade com as normas ambientais locais e internacionais é outra prioridade. Por meio de auditorias ambientais, ele garante que a empresa cumpra as regulamentações vigentes, evitando penalidades legais e danos à reputação. Além disso, promove uma cultura de responsabilidade ambiental, conduzindo treinamentos e trabalhando em conjunto com o departamento jurídico para assegurar a conformidade em todas as áreas.

Ao adotar práticas de economia circular, o engenheiro ambiental ajuda a transformar modelos de negócios lineares em circulares, promovendo inovação, eficiência econômica e a redução da pressão sobre os recursos naturais. Sua atuação estratégica também fortalece a imagem da empresa, gerando valor e vantagens competitivas, ao mesmo tempo que

reforça o compromisso da organização com um futuro mais sustentável.

3.6. O Papel Crucial dos Profissionais de TI e Governança de TI

A Tecnologia da Informação (TI) desempenha um papel crucial na transformação digital sustentável das empresas, sendo um elemento essencial para o monitoramento, a gestão e a governança dos indicadores ESG (Environmental, Social, and Governance). Com a crescente demanda por transparência, responsabilidade e práticas empresariais sustentáveis, a TI se torna uma aliada estratégica para garantir que as organizações integrem de forma eficaz as práticas ambientais, sociais e de governança em suas operações diárias.

Os profissionais de TI e os responsáveis pela governança de TI têm um papel ainda mais significativo nesse cenário. Ao adotar tecnologias inovadoras e avançadas, esses profissionais asseguram que as soluções de TI sejam não apenas eficientes, mas também alinhadas aos princípios de sustentabilidade. Seu papel vai além da implementação de sistemas, estendendo-se ao gerenciamento e otimização de processos para garantir a transparência, segurança e ética nas operações da empresa, alinhando-a aos padrões globais de ESG.

Uma das soluções mais emblemáticas em termos de transparência e rastreabilidade é o blockchain. Os profissionais de TI têm a responsabilidade de implementar e gerenciar essa tecnologia para garantir que todas as etapas da cadeia de suprimentos sejam seguidas de maneira transparente e imutável. O blockchain não só facilita o rastreamento desde a origem dos produtos até o consumidor final, como também oferece uma ferramenta robusta para combater fraudes e garantir a autenticidade das informações. Para os profissionais de governança de TI, essa solução representa uma oportunidade para fortalecer a confiança dos stakeholders e assegurar a integridade das práticas empresariais em relação ao ESG.

O Tribunal de Contas da União (TCU) tem adotado a tecnologia blockchain para aprimorar a integridade, segurança e transparência na administração pública. Em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o TCU lançou a Rede Blockchain Brasil (RBB), uma iniciativa que visa criar uma infraestrutura pública e sem fins lucrativos para o uso de blockchain em atos e contratos governamentais. A RBB entrou em fase piloto em agosto de 2024, marcando uma etapa significativa na implementação dessa tecnologia no setor público brasileiro.

A automação é outra tecnologia que os profissionais de TI podem implementar para otimizar os processos empresariais e promover a sustentabilidade. Através da automação, é possível reduzir desperdícios, otimizar o consumo de energia e minimizar impactos ambientais. Além disso, os sistemas automatizados promovem uma gestão de recursos mais eficaz, permitindo uma melhor alocação de talentos e uma gestão mais eficiente da produtividade. O papel do profissional de TI nesse processo é garantir que a automação seja implementada de forma estratégica, trazendo eficiência e reduzindo o impacto ambiental das operações.

Outro componente essencial na transformação digital sustentável é o uso de Inteligência Artificial (IA) e Big Data. Estas ferramentas oferecem a capacidade de coletar, processar e analisar grandes volumes de dados, permitindo que as empresas obtenham insights valiosos sobre seu desempenho ambiental, social e de governança. Para os profissionais de TI, a implementação de IA e Big Data requer uma compreensão detalhada dos dados relevantes, para que se possam identificar padrões de consumo e comportamento, oferecendo oportunidades para otimizar recursos e reduzir desperdícios. Essa capacidade analítica permite que a empresa se ajuste continuamente às demandas

ESG e aumente sua eficácia operacional.

Além disso, a TI impulsiona a inovação em soluções sustentáveis. O desenvolvimento de sistemas de monitoramento ambiental em tempo real e a utilização de tecnologias verdes, como a computação em nuvem, são exemplos de como a TI pode contribuir para a sustentabilidade empresarial. A computação em nuvem, por exemplo, oferece soluções de infraestrutura mais eficientes em termos de consumo de energia e recursos, permitindo que as empresas reduzam sua pegada de carbono. O profissional de TI, ao implementar essas tecnologias, tem a responsabilidade de garantir que sejam utilizadas de maneira eficiente e alinhada aos objetivos de sustentabilidade da organização.

O papel da TI na governança de ESG também é fundamental para garantir que a empresa esteja em conformidade com as regulamentações ambientais, sociais e de governança locais e internacionais. A governança de TI, liderada por profissionais qualificados, é responsável por fornecer as ferramentas adequadas para a coleta, análise e reporte dos dados de maneira transparente, precisa e ética. As soluções de TI sustentáveis não apenas asseguram conformidade, mas também ajudam a fortalecer a reputação da empresa, posicionando-a como uma líder em práticas empresariais responsáveis e sustentáveis.

Em um contexto onde a digitalização e a sustentabilidade estão cada vez mais interligadas, os profissionais de TI e governança de TI se tornam protagonistas da criação de um futuro mais sustentável e eficiente. Ao integrar práticas digitais sustentáveis, eles não só atendem às expectativas de stakeholders, mas também tornam-se agentes de transformação positiva no mercado global, ajudando as organizações a atenderem às demandas ambientais, sociais e de governança de forma inovadora e responsável.

4. Considerações Finais

O mercado atual exige que os profissionais sejam cada vez mais qualificados de forma sustentável, com um entendimento profundo dos indicadores ESG, conceitos fundamentais e boas práticas. A adoção de uma agenda ESG não é mais uma opção, mas uma necessidade estratégica para as empresas que buscam se destacar em um cenário competitivo e dinâmico. O conceito de ESG vai além da conformidade legal; trata-se de um compromisso genuíno com a sustentabilidade em suas diversas formas – ambiental, social e de governança. E, à medida que a conscientização sobre as práticas ESG cresce, as empresas devem estar preparadas para implementar e relatar essas práticas de maneira sólida e estruturada.

No contexto atual, o mercado está claramente se modelando para que todas as operações sejam sustentáveis.

A demanda por empresas que não apenas falam sobre sustentabilidade, mas que de fato implementam e demonstram práticas concretas de ESG, é cada vez maior. As seguradoras, os bancos e outros setores financeiros já estão exigindo checklists detalhados e relatórios ESG das empresas, buscando entender como essas práticas são integradas e aplicadas em toda a cadeia de valor. Esse movimento mostra que a sustentabilidade não é apenas um fator de compliance, mas uma verdadeira alavanca de inovação, competitividade e valor de longo prazo.

Além disso, as startups, que são um dos maiores impulsionadores de inovação no mercado, estão ganhando uma vantagem competitiva ao adotar práticas ESG desde suas fases iniciais. Muitas dessas empresas têm se beneficiado de créditos diferenciados, de condições mais vantajosas no financiamento e de acesso a investidores que priorizam empresas sustentáveis. Essa estratégia não só fortalece seu posicionamento no mercado, mas também reflete um compromisso com a criação de um futuro mais sustentável. Portanto, incorporar práticas ESG não é apenas uma escolha ética, mas também uma estratégia financeira inteligente que pode abrir portas para benefícios tangíveis no acesso a crédito e em parcerias estratégicas.

Portanto, a pergunta não é mais “Você está preparado para implementar ESG?”, mas sim “Você já começou a

se qualificar para atender a essa demanda e implementar as mudanças necessárias?” A resposta a essa pergunta define o futuro das empresas e dos profissionais que as conduzem. Preparar-se para esse cenário, investindo na qualificação contínua, na adaptação dos modelos de negócio e na integração de boas práticas ESG em todas as suas operações, é essencial para garantir que as organizações não apenas sobrevivam, mas prosperem em um mercado cada vez mais orientado por valores sustentáveis.

O futuro exige não apenas conformidade, mas também a capacidade de inovar, medir e aprimorar continuamente os impactos sociais, ambientais e de governança. Por isso, as empresas devem estar atentas e agir com urgência para garantir que suas operações sejam, de fato, sustentáveis em todas as suas dimensões, já que o mercado está cada vez mais exigente e preparado para cobrar resultados concretos.

Referências

ABNT. **Prática Recomendada: ABNT 2030-1: Ambiental, social e Governança (ESG) – Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações.** Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

BASTOS. Marcos Filho Lima et al. **Atuação do Profissional Especialista em ESG no mercado nacional: Uma revisão Bibliográfica.** Revista Organização Sistêmica, Curitiba, v.

12, n. 22, p. 68-82, 2023. Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/539-Texto%20do%20artigo-1595-1992-10-20240905%20(1).pdf.

Acesso em 31 jan. 2025.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. **Resolução CVM nº 193, de 11 de setembro de 2020.**

Disponível em:

<https://www.cvm.gov.br/decisoes/193.html>. Acesso em: 01 mar. 2025.

DECKELBAUM, Ariel et al. **Introduction to ESG.** 2020. Harvard Law School Forum on Corporate Governance. Disponível em:

<https://corpgov.law.harvard.edu/2020/08/01/introduction-to-esg/>.

Acesso em: 26 jan. 2025.

IBGC. **Guia para conselheiros: normas de sustentabilidade IFRS S1 e S2 / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC.** - São Paulo, SP : IBGC, 2024. Disponível em:

<https://www.ibgc.org.br/blog/confira-guia-normas-sustentabilidade-ifrs-s1-s2>.

Acesso em 31 jan. 2025.

Paul Polman, Andrew Winstom. **Impacto Positivo.** 1ª edição 2022, Editora Sextante.

KAPLAN, Sarah. **A empresa 360: como levar em conta os interesses de**

todos os stakeholders e conduzie sua empresa por um caminho de transformação. São Paulo: Benvirá, 2020.

SOUZA, Liêda Amaral Ariel et al. **Compliance Trabalhista: práticas, riscos e atualidades. Uso da Tecnologia pelo RH e Lições de Compliance.** 3. ed. Goiânia: New, 2024.

TCU. Tribunal de Contas da União. Rede Blockchain Brasil inicia fase piloto do projeto. Disponível em:

<https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/rede-blockchain-brasil-iniciafase-piloto-do-projeto>.

Acesso em 31 jan. 2025.

VALENTINI, Melissa Chanazis. **O Compliance como Aliado ao ESG na Perspectiva da Prática Recomendada 2030 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.** In: 4º Congresso Luso-Brasileiro de Gestão e Conformidade, 2024, Porto Alegre. Porto Alegre: Instituto Ibero-americano de Compliance, 2024. Disponível em:

https://iiacompliance.org/wp-content/uploads/2024/08/ANAIS_CLBGC_2024_2.pdf.

Acesso em: 29 dez.2024.